

ESTRATÉGIAS **RIO BRAVO**

ABRIL 2019



EXCLUSIVAMENTE PARA
USO INSTITUCIONAL

TESTANDO A TEORIA

Gustavo Franco

gustavo.franco@riobravo.com.br

As manchetes do mês de abril parecem sugerir um único tema, uma espécie de teste da teoria segundo a qual o super-ministro da Economia,

“ O mercado revelou certo pavor diante da hipótese de que o presidente possua ideias próprias sobre alguns temas econômicos

Paulo Guedes, efetivamente possui uma carta branca e está protegido do restante das polêmicas e idiosincrasias políticas do governo. Há tensões entre os filhos do presidente e o general Mourão; há encrencas com a classe artística, com Olavo de Carvalho e seus desafetos; além das manifestações do presidente sobre assuntos de costumes que parecem produzir desconforto e mal-estar. Mas o que dizer sobre a economia? Em que medida esses entreveros afetam Paulo Guedes, seus subordinados e seu trabalho? Será realmente possível que o ministro da Economia possa tocar uma agenda ambiciosa de reformas e políticas pró-mercado sem ser afetado pela movimentação ocorrendo nesses outros canais?

Essas foram as perguntas implícitas nos sobressaltos políticos que afetaram os mercados financeiros no mês de abril, particularmente em episódios nos quais o presidente entrou em assuntos da economia (preço do diesel), ou interferiu em órgãos como o Banco do Brasil (na publicidade ou juros para a agricultura).

Por conta desses acontecimentos, o mercado revelou certo pavor diante da hipótese de que o presidente possua suas próprias ideias sobre alguns temas econômicos, contrariamente ao que ele e o ministro Guedes repetidamente alegam, ou mesmo que tenha

começado a exibir pendores populistas até então mantidos ocultos. O primeiro efeito da determinação presidencial de suspender um aumento no preço do diesel, enquanto o ministro Guedes estava no exterior, de fato lembrou alguns dos piores momentos da administração Dilma Rousseff, além de evocar os impasses que levaram à greve dos caminhoneiros. As ações da Petrobras sofreram e muitos jornais estamparam em manchetes a perda de valor da companhia causada pela fala presidencial.

Entretanto, ao fim das contas, e com boas doses de diálogo com o movimento dos caminhoneiros, o aumento acabou acontecendo e não houve nada parecido com uma greve. Há assuntos ainda mal resolvidos com os caminhoneiros, quando se trata de aumentos recorrentes nos preços internacionais. Ou seja, a preocupação do presidente não era impropriedade, como não deixou de assinalar o ministro.

No Banco do Brasil, não há dúvida de que foi extemporânea a determinação presidencial de retirar do ar uma peça publicitária usando imagens da diversidade para buscar uma clientela mais jovem. Como no episódio anterior, a pior leitura era de intervenção direta do presidente nas políticas operacionais de uma empresa estatal, o que se viu reforçado, logo a seguir, por uma fala em que o presidente conclamou ou apenas especulou, as impressões são variadas, sobre juros menores para a agricultura.

Esses episódios não tiveram relevância senão por revelar a extrema sensibilidade do mercado diante da negação da teoria da segregação acima exposta, ou seja, da possibilidade de o presidente começar a interferir discricionariamente em temas da economia. Mas o mês de abril termina com a teoria intacta e o ministro do mesmo tamanho, mantendo absoluto controle sobre a agenda econômica, inclusive com alguns progressos muito importantes.

Na política, começa a se vislumbrar uma nova organização dos papéis e encargos referentes ao que normalmente se designa como “articulação política”.

“**O mês de abril termina com a teoria intacta e o ministro do mesmo tamanho, mantendo absoluto controle sobre a agenda econômica**

Parecia haver um inédito e aparentemente inexplicável desinteresse do presidente em trabalhar o “corpo a corpo” com parlamentares, sobretudo diante do imperativo de passar a emenda da Nova Previdência. Essa postura de Jair Bolsonaro pareceu incomodar seriamente o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e sem dúvida esteve na raiz dos desentendimentos entre os dois no mês anterior.

O que se verificou, no entanto, foi que tanto Rodrigo Maia quanto Paulo Guedes, escudado pelo seu secretário Rogério Marinho, ocuparam esse espaço: Guedes funcionando como se fora um primeiro ministro para assuntos de economia, e Maia assumindo mais claramente o patrocínio e conseqüentemente os “direitos de propriedade” da reforma da Previdência. Não era o papel que Maia julgava desempenhar nesse assunto, mas não há dúvida de que lhe oferece uma gigantesca oportunidade de atuar num formato um tanto mais “executivo”, ou mesmo “presidencial”, usando seu imenso poder de afetar a agenda do Legislativo, ao invés de funcionar como corretor de demandas dos partidos.

Essa é a consequência natural do desejo do presidente Bolsonaro em se ausentar do varejo da negociação política, e de relacionamentos com partidos: na linguagem de Maia, o Congresso “recupera um tanto de suas prerrogativas perdidas no passado”. Maia fala abertamente em modificar as regras para medidas provisórias, um tema clássico sempre sacado quando se quer assinalar o ressentimento do Legislativo a propósito desse instrumento que dá ao Executivo a iniciativa de propor pautas, sempre assoberbando a capacidade do Legislativo de fazê-lo.

Uma vez mais se confirma a máxima segundo a qual não há espaço vazio na política, sendo que, possivelmente, o novo arranjo pode ser especialmente efetivo para o andamento da Nova Previdência e mesmo para o que vem a seguir. Até a votação na Comissão de Constituição e Justiça, na qual o governo venceu com muita folga, prevalecia a sensação de dificuldade, e o desconforto com a demora e com os “descontos” que se imagina que o Congresso imporá ao Executivo sobre a meta de R\$ 1,1 trilhão. O patrocínio direto de Rodrigo Maia muda o jogo nos dois quesitos, sendo de se verificar como essa nova equação vai operar a partir da chegada da Nova Previdência na Comissão Especial e nos trâmites posteriores, para os quais o presidente da Câmara terá papel crucial.

Os indicadores de atividade trouxeram um outro elemento para os cálculos políticos, a lentidão da recuperação da economia, que não se esperava que pudesse se manter, e mesmo se acentuar.

O Banco Central falou de um balanço de riscos equilibrado antes dessas revelações, trazendo para a mesa o seguinte cardápio: se as tentativas de redução do déficit primário são bem sucedidas, bem como a desalavancagem dos bancos federais, segue-se que vai se estabelecer uma contração fiscal, que precisaria encontrar um fator compensatório na melhora dos “espíritos animais” do setor privado. Esse é o princípio básico a justificar a efetividade das reformas, o qual, todavia, não exclui a ajuda eventual da política monetária.

Outras medidas econômicas começarão a brotar a partir da preocupação expressa de acelerar a recuperação, como foi o caso da Medida Provisória que trouxe uma “lei de liberdade econômica”. Há mais curiosidade sobre o que há para ocorrer depois da Nova Previdência, e como exatamente o país vai

“**Uma vez mais se confirma a máxima segundo a qual não há espaço vazio na política**

recuperar o crescimento. As ideias sobre reforma tributária e trabalhista começam a aparecer aqui e ali, embora de forma cifrada.

Voltando à “teoria” que deu início a esse documento, deve haver clareza que qualquer carta branca concedida ao ministro será condicional aos resultados, ou seja, a que a economia mostre sinais concretos de recuperação mais robusta num horizonte de tempo razoável. É cedo para se pensar que estamos nos aproximando desse limiar, mas não há dúvida de que o time econômico está alerta à passagem do tempo.

RENDA FIXA

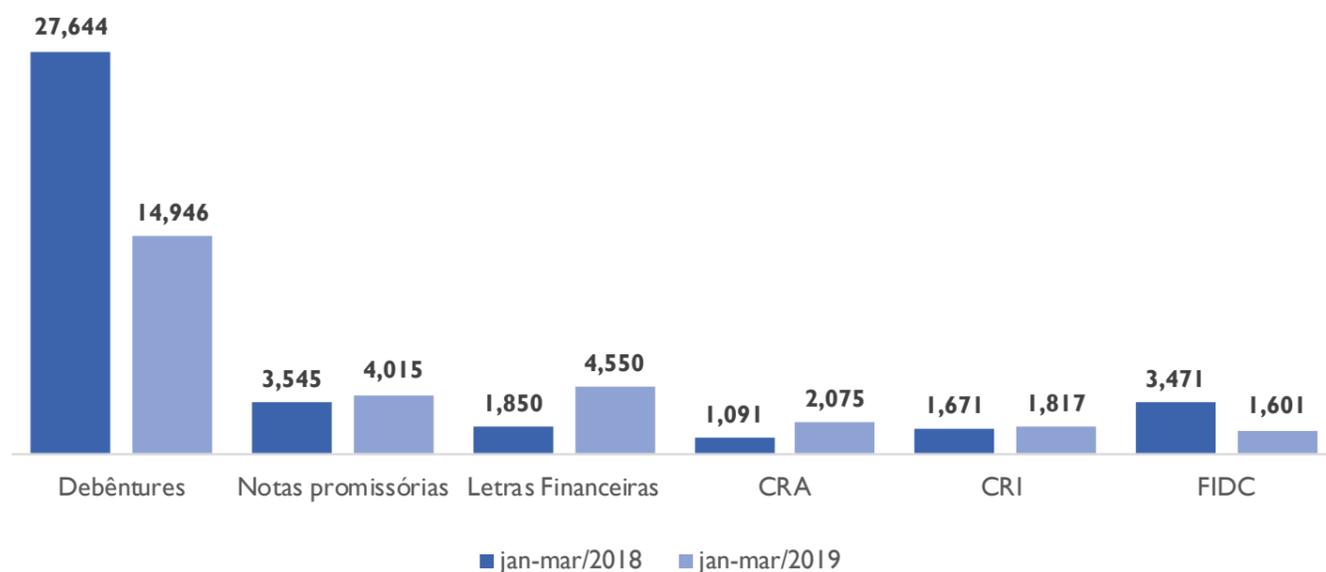
Alexandre Fernandes

alexandre.fernandes@riobravo.com.br

De acordo com dados compilados pela ANBIMA, as captações de recursos em Renda Fixa (Debêntures, NP's, CRI's, CRA's e FIDC's) via mercado de capitais doméstico totalizaram R\$ 29,0 bilhões no período de jan-mar/19, o que significa uma redução de 26,15% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As emissões de debêntures representam R\$ 14,95 bilhões do total de captações (-45,9% vs. o mesmo período do ano anterior). Apesar da queda do volume emitido, as atuais condições de mercado continuam favorecendo os emissores domésticos, que têm conseguido captar com custos mais baixos em processos competitivos de alocação das ofertas com demanda pujante na maioria dos casos.

Mercado Doméstico (R\$ Milhões)



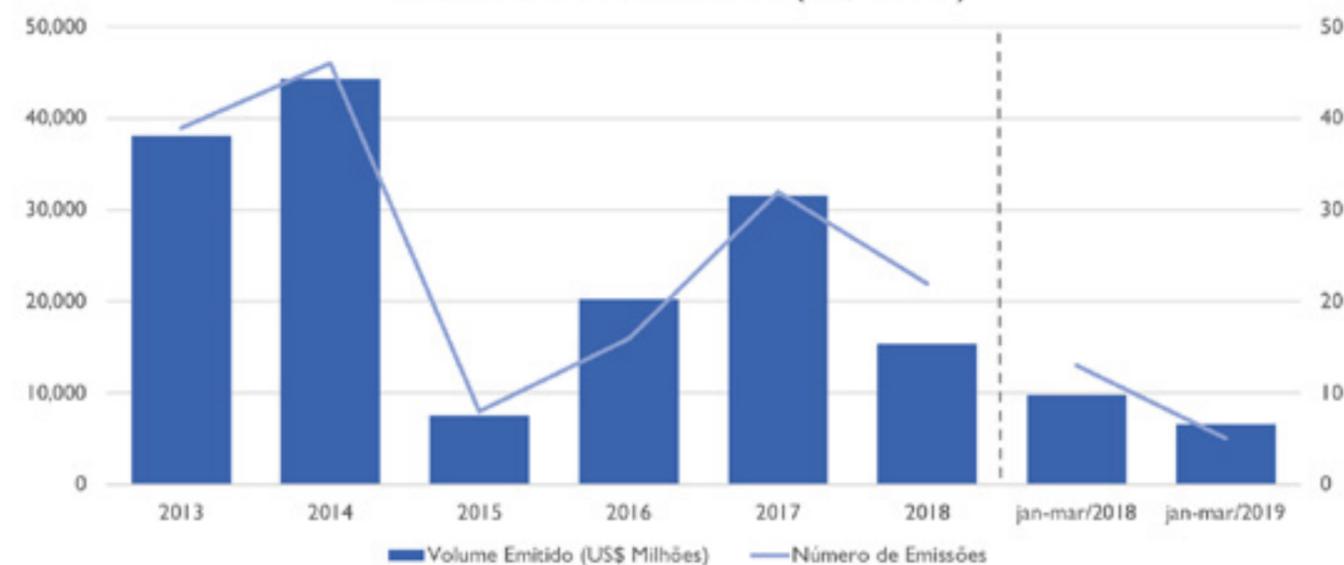
No mercado externo, o volume captado no período de jan-mar/19 apresentou redução de 32,6% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Apesar da diminuição, o mês de março apresentou aceleração nas captações, com Petrobras obtendo US\$ 3 bilhões em duas emissões: (i) US\$ 2,25 bilhões, com prazo de 10 anos e *yield* de 6,90% e (ii) US\$ 750

milhões em um re-tap da emissão de 10 anos, com *yield* de 5,95%. Além da petroleira, Banco do Brasil emitiu US\$ 750 milhões, em uma emissão de 5 anos com *yield* de 4,75%, e Klabin captou US\$ 1 bilhão, US\$ 500 milhões em uma emissão de 10 anos com *yield* de 5,80% e o restante em uma emissão de 30 anos com *yield* de 7,125%.

Já em abril, duas companhias acessaram o mercado de capitais, JBS captou US\$ 1,5 bilhão dividido em duas emissões, sendo a primeira de US\$ 1 bilhão, prazo de 10 anos e *yield* de 6,50%, e a segunda um re-tap da sua

emissão de 7 anos, que foi emitida com *yield* de 7,0%, enquanto a CSN captou US\$ 600 milhões em uma emissão de 7 anos com *yield* de 7,875%.

Emissões Externas - Renda Fixa (US\$ Milhões)



Entre as companhias que pretendem captar no mercado local nas próximas semanas, estão: Marfrig (R\$ 600 milhões, divididos em duas séries de 3 e 5 anos, *rating* AA+), Taesa (R\$ 1,06 bilhão, em duas séries de 7 e 25 anos, *rating* AAA), Omega Energia (R\$ 775 milhões, divididos em quatro séries de 5 e 7 e 8 anos,

rating AA), JSL (R\$ 450 milhões, divididos em duas séries de 5 e 7 anos, *rating* AA+), Sabesp (R\$ 1,5 bilhão, divididos em duas séries de 5 e 8 anos, *rating* AAA), SmartFit (R\$ 1,34 bilhão, divididos em quatro séries de 5 e 7 anos, *rating* A) e Multiplan (R\$ 350 milhões, em uma série única de 7 anos, *rating* AAA).

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Anita Scal

anita.spichler@riobravo.com.br

Fundos de Fundos - Portfólios Diversificados para Resiliência da Renda

A Rio Bravo encerrou, no dia 26 de abril de 2019, a 1ª emissão do Caixa Rio Bravo Fundo de Fundos de Investimento Imobiliário II, o que representou mais um passo no seu objetivo de consolidar a estratégia de *fund of funds* como alternativa de investimento imobiliário aos seus clientes e avançando no objetivo de oferecer aos investidores uma família completa de fundos de *real estate*.

O primeiro fundo da estratégia, chamado Caixa Rio Bravo Fundo de Fundos de Investimento Imobiliário, foi lançado em 2013 e teve apenas uma emissão. A distribuição do fundo foi realizada principalmente para investidores institucionais que possuem visão de longo prazo de posicionamento no produto, o que prejudica a negociação das cotas no mercado secundário. Daí a decisão de iniciar um novo fundo, com uma base pulverizada de investidores, que proporcionasse liquidez e volume de negociação em bolsa.

O Caixa Rio Bravo FoF FII – o primeiro da estratégia – teve rentabilidade de 62,62% na sua cota patrimonial desde seu lançamento, enquanto o CDI acumulou 53,58%, o que representa cerca de 117% do CDI no período. A estratégia do fundo é oferecer ao investidor o máximo de renda linearizada no longo prazo, fazendo isso por meio de uma carteira alocada principalmente em ativos de alta qualidade, com sólidos fundamentos de *real estate*, balanceada com uma carteira de CRIs com risco de crédito controlado e de gestores que apresentam performance consistentemente boa neste mercado.

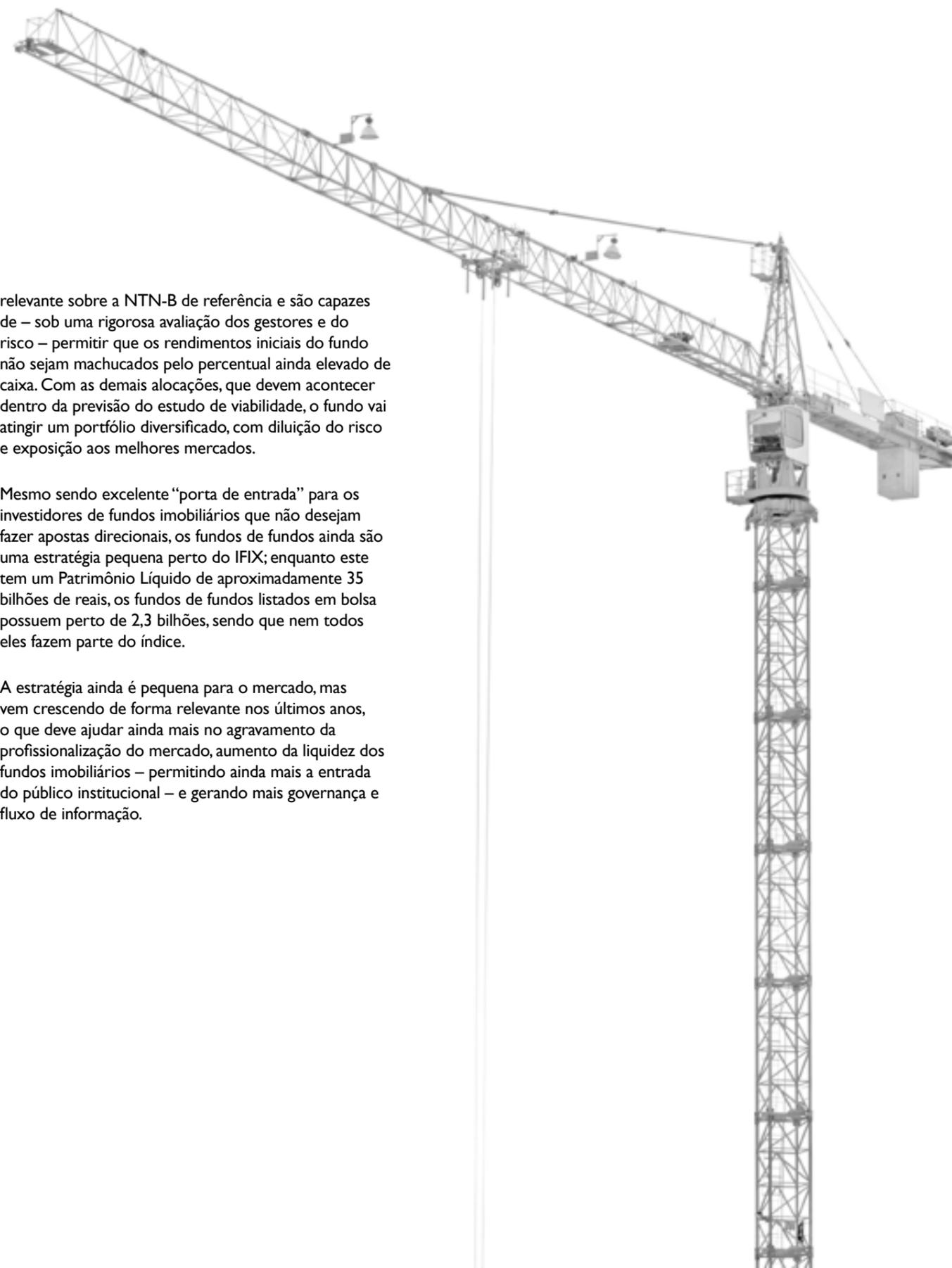
A vantagem de alocar em um fundo de fundos é principalmente ter acesso a operações táticas feitas pela equipe de gestão, que costumam gerar ganho de capital dentro do veículo com maior frequência do que os fundos de tijolo, além de resiliência de renda obtida através de um portfólio diversificado de fundos imobiliários. Hoje, o fundo possui 20 fundos na sua carteira, cada um deles com uma tese de investimento e objetivo de alocação. Algo importante a se dizer sobre os fundos de fundos geridos pela Rio Bravo é que eles têm como diferencial o aproveitamento da *expertise* do time de gestão de tijolo da casa nos comitês de investimento, sendo os gestores de cada estratégia específica – varejo, logística, corporativo, educacional – responsáveis por levarem o *know how* e as especificidades de cada setor. Com um processo de investimento robusto e uma gestora com DNA que preza pela qualidade antes da quantidade como a Rio Bravo, os cotistas dos fundos de fundos podem ter a certeza de um portfólio que tem apreço pela união da alta qualidade da carteira à capacidade de aproveitar os ciclos de mercado e de preços da melhor forma.

O Caixa Rio Bravo FoF FII II – o segundo da estratégia – visa manutenção da renda através de um portfólio diversificado, proporcionando acesso aos cotistas Pessoa Física a ofertas ICVM 476, restritas a investidores profissionais. Segundo o estudo de viabilidade do fundo, 50% do montante líquido de custos da captação de 69.004.000,00 serão alocados em até 60 dias após a liquidação da oferta, e a gestão possui *pipeline* para atingir esse número. A carteira deve estar mais concentrada em fundos de CRI no seu início, que negociam no mercado secundário com prêmio

relevante sobre a NTN-B de referência e são capazes de – sob uma rigorosa avaliação dos gestores e do risco – permitir que os rendimentos iniciais do fundo não sejam machucados pelo percentual ainda elevado de caixa. Com as demais alocações, que devem acontecer dentro da previsão do estudo de viabilidade, o fundo vai atingir um portfólio diversificado, com diluição do risco e exposição aos melhores mercados.

Mesmo sendo excelente “porta de entrada” para os investidores de fundos imobiliários que não desejam fazer apostas direcionais, os fundos de fundos ainda são uma estratégia pequena perto do IFIX; enquanto este tem um Patrimônio Líquido de aproximadamente 35 bilhões de reais, os fundos de fundos listados em bolsa possuem perto de 2,3 bilhões, sendo que nem todos eles fazem parte do índice.

A estratégia ainda é pequena para o mercado, mas vem crescendo de forma relevante nos últimos anos, o que deve ajudar ainda mais no agravamento da profissionalização do mercado, aumento da liquidez dos fundos imobiliários – permitindo ainda mais a entrada do público institucional – e gerando mais governança e fluxo de informação.



MULTIMERCADOS

Evandro Buccini
evandro.buccini@riobravo.com.br

A reforma da Previdência foi o principal assunto dos mercados locais – e deverá continuar sendo assim até o final do ano, quando, acreditamos, será aprovada. Os investidores estrangeiros seguem preocupados com as negociações políticas para a tramitação da PEC, e os contratempos vivenciados em outros emergentes, como Argentina e Turquia, não estão colaborando para a melhora desse sentimento. A reticência do presidente e do ministro da Casa Civil em participar da articulação com o Congresso está criando dificuldades para aprovação da reforma e impede a construção de uma base confiável. A aprovação da reforma no 1º semestre, como era esperado por alguns analistas, é infactível.

Os mercados também se surpreenderam com algumas declarações do presidente da República de viés intervencionista, como a interferência do governo na política de preços da Petrobras e seu pedido para que o presidente do Banco do Brasil reduza suas taxas de juros. No entanto, após perceber o erro, o governo voltou atrás em ambos os casos, recuperando parcialmente a confiança dos mercados. O Ibovespa fechou o mês em alta, mas ainda ficou para trás de outros índices de ações. O S&P500 e o EEM (ETF de ações de países emergentes) subiram, respectivamente, 3.93% e 2.35%, enquanto o Ibovespa fechou o mês com valorização de 0.98%. A curva de juros brasileira permaneceu estável no mês.

Na economia, a expectativa de crescimento sofreu forte correção, de 1.98% para 1.70% na pesquisa Focus. Revisamos nossa projeção de crescimento de PIB para 1,5% em 2019. A inflação surpreendeu para cima nas últimas divulgações por aumento de preços voláteis como alimentos e combustíveis. Os itens mais estáveis e correlacionados com o ciclo econômico e os núcleos continuam abaixo da meta. Nossos modelos indicam inflação mais alta do que a mediana do Focus de 4%. Não vemos espaço relevante para corte de juros nos próximos meses, mas o Banco Central deve manter a SELIC no atual patamar por mais tempo do que prevíamos.

O real atingiu novamente a marca de R\$4/US\$, mas recuou após o Banco Central defender o uso de intervenções para enfrentar eventuais anomalias no mercado de câmbio. Mesmo assim, a moeda brasileira encerrou o mês estável, enquanto a maioria das moedas dos emergentes apresentou valorização no período. O Banco Central da República Argentina também mudou sua postura após o peso argentino apresentar uma depreciação acumulada de quase 6% ao longo do mês, e anunciou que pode começar a intervir discricionariamente no câmbio. Depois disso, a moeda recuperou parte da depreciação, e fechou o mês perdendo 2,08% de seu valor. O destaque positivo do mês foi o México, que apresentou valorização de 2,48% em sua moeda. Suas taxas de juros elevadas em comparação ao resto do mundo tornaram essa moeda uma das favoritas para o carry trade, o que contribuiu para sua valorização.

Nos países desenvolvidos, a surpresa foi o diferencial das taxas de 10y e de 2y das *treasuries* americanas, que atingiu o maior nível de 2019, com uma alta de 9 bps. Os títulos alemães, que chegaram a operar com taxas negativas no mês anterior, recuperaram taxas positivas, mas ainda muito próximas a zero.

A performance do Rio Bravo Apollo FIC foi de 1.07%, ou 206% do CDI. As principais contribuições para este resultado foram do book sistemático global, com 92 bps, fundos imobiliários com 17 bps e quantitativo de ações (Pandas) com 11 bps. As estratégias de ações Brasil perderam 27 bps.

O fundo continua estruturalmente vendido em renda variável e comprado em uma cesta de moedas emergentes contra o Real, porém diminuímos o tamanho das posições. Nossa posição em fundos imobiliários e em estratégias quantitativas continuam, respectivamente, em torno de 5% e 10% do PL.

PERFORMANCE

RIO BRAVO

CARLOS ZANVETTOR
Chief Executive Officer
carlos.zanvettor@riobravo.com.br

GUSTAVO FRANCO
Estrategista-chefe
gustavo.franco@riobravo.com.br

MÁRIO FLECK
Chief Commercial Officer
mario.fleck@riobravo.com.br

PAULO BILYK
Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

ALEXANDRE FERNANDES
Diretor
Renda Fixa
alexandre.fernandes@riobravo.com.br

EVANDRO BUCCINI
Economista-chefe
evandro.buccini@riobravo.com.br

ANITA SCAL
Diretora
Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

VANESSA FALEIROS
Diretora
Jurídico e Compliance
vanessa.faleiros@riobravo.com.br

INVESTIDORES INSTITUCIONAIS

DAIANA PIRES
11 3509 6639
daiana.pires@riobravo.com.br

ROBERTA MORETTI
11 3509 6615
roberta.moretti@riobravo.com.br

THAYNÁ FELIPE
11 3509 6646
thayna.felipe@riobravo.com.br

OUVIDORIA

0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br

	Rio Bravo Crédito Privado FIRF	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Apollo FIC FIM	Rio Bravo Juros FIC FIM	Rio Bravo Previdência FIM	Rio Bravo Columbia Threadneedle FIM IE	Rio Bravo Pandas FIC FIM	Rio Bravo Portfolio Diversificado I FIC	Rio Bravo Portfolio Diversificado II FIC	Rio Bravo Portfolio Diversificado Internacional	Rio Bravo Portfolio Diversificado Equities FIC FIA	CDI	IBOV	SMIL	EURBRL	USDBRL	FTSE R\$ (ex-UK)	IMA-B	IFIX	
Abril-19	0,53	0,45	2,65	1,07	-	2,04	-	0,88	0,74	0,53	-	1,56	0,52	0,98	1,66	-0,13	0,01	4,46	1,51	1,03	
Março-19	0,50	0,40	-2,89	0,99	-	-1,37	4,64	0,32	0,64	0,45	-	-0,26	0,47	-0,18	0,10	3,02	4,36	4,13	0,58	1,99	
Fevereiro-19	0,53	0,43	-2,39	0,16	0,00	0,65	8,33	0,53	0,92	0,23	-	12,07	0,49	-1,86	-1,82	2,32	2,46	6,03	0,55	1,03	
Janeiro-19	0,57	0,48	7,81	1,36	1,06	5,95	-1,60	2,89	0,94	1,25	-	8,70	0,54	10,82	9,41	-6,12	-5,37	-0,28	4,37	2,47	
Dezembro-18	0,55	0,43	3,73	1,74	0,94	0,43	-5,00	2,48	0,95	0,35	-	0,64	0,49	-1,81	2,10	1,66	0,21	-4,31	1,65	2,22	
Novembro-18	0,50	0,43	4,41	0,66	0,78	1,71	4,09	0,14	0,50	0,14	-	3,54	0,49	2,38	4,79	3,80	3,87	3,13	0,90	2,59	
Outubro-18	0,58	0,47	10,97	1,57	3,35	5,40	-16,38	-1,41	0,21	1,00	-17,49	11,26	0,54	10,19	12,59	-10,38	-8,07	-14,85	7,14	5,04	
Setembro-18	0,53	0,39	1,83	0,60	1,39	0,79	-3,90	0,69	0,56	0,39	1,88	0,28	0,47	3,48	-1,96	-0,07	-0,12	-1,38	-0,15	-0,21	
Agosto-18	0,57	0,49	-2,87	-1,78	-1,12	-2,22	9,99	1,27	-0,34	0,03	5,60	-3,62	0,57	-3,21	-4,25	7,09	7,89	6,07	-0,45	-0,70	
Julho-18	0,55	0,47	2,98	2,04	2,03	3,82	-0,56	-0,06	1,26	0,74	-0,65	5,24	0,54	8,88	5,09	-3,03	-3,07	1,16	2,32	1,37	
Junho-18	0,51	0,44	-4,77	-0,48	0,82	-1,79	3,40	1,90	-0,27	0,32	2,24	-3,75	0,52	-5,20	-3,66	4,22	4,10	3,29	-0,32	-4,01	
Maio-18	0,52	0,44	-9,56	-2,12	-2,41	-5,95	5,83	1,88	-1,21	-1,12	4,49	-6,22	0,52	-10,87	-11,31	2,70	6,18	0,98	-3,16	-5,27	
Abril-18	0,52	0,45	-5,30	0,02	0,08	-0,51	3,92	-0,99	0,30	0,16	6,54	0,15	0,52	0,88	2,37	4,08	6,08	6,83	-0,14	-0,86	
Ano	2,17	1,79	4,90	3,62	0,97	8,26	-100,00	4,69	3,33	2,51	-2,62	8,32	2,06	12,75	11,66	-0,90	1,14	15,91	21,12	6,97	
12 meses	6,66	5,47	9,51	5,82	6,62	9,10	-100,00	12,50	5,70	4,32	-1,82	14,88	6,37	11,46	11,12	4,79	13,41	7,27	15,46	7,85	
24 meses	15,82	13,40	26,21	-	20,63	22,97	-100,00	32,29	17,03	14,79	4,33	39,36	15,12	47,90	49,43	27,80	24,59	-	28,45	23,96	
36 meses	32,39	28,06	39,50	-	38,75	42,38	-100,00	47,42	35,92	30,71	-7,43	72,69	30,73	85,79	111,16	9,68	10,21	-	52,03	64,27	
48 meses	50,76	45,13	27,84	-	55,75	51,40	-	-	51,65	47,68	37,64	68,70	48,93	76,42	83,73	36,11	30,22	-	75,52	82,38	
Desde o início	190,88	185,62	583,15	23,58	127,20	56,22	-100,00	51,21	59,21	195,27	46,40	68,91									
PL Atual (R\$Mil)	466.978	10.245	3.879	36.273	0	14.361	0	4.029	38.283	4.128	0	3.894									
Data de início	14/08/08	28/12/07	08/09/04	04/01/17	08/04/11	12/03/13	29/09/15	17/08/15	09/10/14	03/11/08	11/12/13	16/04/12									
Taxa de Administração (a.a.)	0,45%	0,35%	2,00%	1,50%	0,85%	1,10%	0,08%	0,90%	0,40%	0,60%	1,75%	0,70%									
Taxa de Performance (a.a.)	-	-	20% do que exceder Ibovespa	25% do que exceder CDI	10% do que exceder CDI	-	-	25% do que exceder CDI	-	10% do que exceder CDI	-	Não há									

CONHEÇA NOSSAS ESTRATÉGIAS

IMOBILIÁRIOS

Investimentos em imóveis comerciais, de varejo, logística e shopping centers feitos através de fundos com logística própria e um tratamento fiscal. Os investidores desses fundos têm liquidez diária em suas cotas e baixo valor de investimento mínimo.

MULTIMERCADOS

Fundos que alocam recursos em ativos de diferentes classes - juros, câmbio, ações e outros - formando em conjunto diversificado administrado de forma dinâmica em função de avaliações dos mercados financeiros doméstico e internacional.

RENDA FIXA

Investimentos em fundos que alocam recursos no mercado de crédito, atrelados à taxa de juros pós-fixada, pré-fixada e índices de preço. Cada crédito nesses fundos é analisado detalhadamente, amparados em nossa leitura dos fundamentos mínimos de longo prazo.

RENDA VARIÁVEL

Alocação de capital em ações de empresas brasileiras com alto potencial de valorização pela qualidade de seus gastos, produtos e de seus mercados. Uma análise fundamentalista, feita ação por ação em um portfólio relativamente concentrado entre 15 e 18 empresas.



Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 11 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.



RIO BRAVO

